



contacto

Uma gala portuguesa, com certeza

Emma da Silva, Sérgio Manique e Fábio Godinho vão guiar a gala dos prémios de cinema Lëtzebuerger Filmpräis. Conversa com três talentos portugueses antes da subida ao palco no sábado.



Cinema



Os portugueses que vão brilhar na maior gala de cinema do Luxemburgo



Emma é a apresentadora surpresa. Fábio é o encenador que dá vida ao espetáculo. E Sérgio é o responsável pela música. Juntos, estes três jovens talentos portugueses vão liderar a gala dos prémios de cinema Lëtzebuerger Filmpräis, no Grand Théâtre. Fomos conversar com eles para descobrir o que têm na manga para o show de sábado.

Tiago Rodrigues (texto) e Christophe Olinger (fotos)

Cinema

Luzes, câmara, ação! O palco ilumina-se, a música faz levantar a plateia da sala repleta do Grand Théâtre. Começa a cerimónia da 11.ª edição dos Lëtzeburger Filmpräis, a maior gala de cinema do país, uma espécie de “Óscares do Luxemburgo”. Para apresentar o espetáculo, uma jovem surpresa: Emma da Silva, uma estudante luso-descendente de 22 anos. Mas quem é Emma? O nome causou espanto, uma vez que não era alguém conhecido do mundo cinematográfico.

“A ideia era ter uma pessoa da mesma idade dos Filmpräis”, explica Fábio Godinho, ator luso-luxemburguês que ficou responsável pela encenação da gala. “Um produtor aconselhou-me a Emma, porque ela tinha participado num casting para um filme. Eu gostei dela e aceitei”,

“Vai ser uma gala muito simpática e gentil. É raro haver piadas de provocação a alguém do meio artístico ou político. Pode haver uma ou outra.”

Fábio Godinho, ator e encenador

conta, com um sorriso. Tal como Emma, os Filmpräis celebram 22 anos – são 11 edições porque a cerimónia é realizada a cada dois anos. A primeira aconteceu em 2003.

Além da apresentadora, Fábio também ficou encarregado de encontrar alguém para tratar da música no evento. “Eu queria ter música ao vivo e comecei à procura de uma pessoa jovem. O nome Sérgio Manique aparecia sempre. Perguntei a várias pessoas e todas me falaram dele. Até que o contactei”, diz, com uma gargalhada. “Nenhum de nós se conhecia, foi tudo ao acaso”. Então, decidimos juntá-los uma semana antes da gala, para saber mais sobre este trio improvável.

O local de encontro: o centro cultural Trifolion, em Echternach, a terra onde Fábio Godinho cresceu. Apesar de não se conhecerem, a química entre os três foi clara desde o início. Ora em português, ora em luxemburguês, lá iam conversando, entre risos, enquanto posavam para a fotografia. Juntos, formam uma equipa-maravilha. E nem sequer houve a intenção de que fossem todos portugueses. “Até porque a cerimónia vai ser completamente apresentada em luxemburguês”, nota Fábio. “E vai ser o melhor Filmpräis de sempre, já viste?”, e ri-se.

Emma, de camisola vermelha e os cabelos com caracóis ruivos, dá um ar da sua graça. Confessa que ficou surpreendida com o convite que



Fábio Godinho é o responsável pela encenação da cerimónia.

Fábio Godinho

Fábio nasceu em Portugal e chegou ao Luxemburgo com 12 anos. A família é de Salvaterra de Magos, no Ribatejo. Viveu em Echternach até aos 20 anos e depois foi estudar para Paris, onde passou 15 anos. Fez teatro numa escola privada e depois uma formação na universidade de Sorbonne. Teve a sua companhia de teatro em Paris e trabalhou entre Luxemburgo, Portugal e França. Depois da pandemia, decidiu voltar ao Grão-Ducado e continua a fazer projetos em vários países.

recebeu por parte do produtor do casting em que participou: “Ele enviou-me um e-mail a dizer: ‘Não és a pessoa certa para este filme, mas tenho outra ideia para ti. Já apresentaste alguma vez à frente de mil pessoas?’ Eu disse que nunca tinha feito nada assim”. Mas quando soube que a ideia era apresentar os Filmpräis, não hesitou: “Claro que sim!”

A jovem nunca fez teatro nem participou em filmes. A única experiência que tem de falar em frente a um público é a fazer apresentações de trabalhos para a universidade. No entanto, isso não significa que a pressão seja maior, admite Emma. “Na verdade, acho que é mais fácil, porque ninguém me conhece. Se não correr bem, não faz mal. Mas vai correr bem. É uma grande oportunidade. Estou tranquila, porque as pessoas vão estar lá e perguntar: ‘Quem é esta?’”

Para Sérgio, também não houve dúvidas em relação ao convite para fazer a direção musical do evento. “Porque não?”, pensou o músico de 30 anos. “Na altura estava ocupado com o concerto dos 20 anos da

Rockhal e tinha muito trabalho, mas ainda faltava algum tempo. Foi um ‘sim’ instantâneo, com muito prazer. Encontrei-me com o Fábio e houve logo um clique”. O ator sorri e confirma: “Quando o Sérgio me enviou as músicas pela primeira vez, nem precisei de dizer nada. Já estava tudo bem. É muito agradável quando alguém percebe exatamente o estilo que queremos.”

Uma viagem no tempo

Fábio também sentiu uma conexão imediata com Emma. “Ela tem uma simplicidade em palco que eu aprecio muito. Há atores experientes que já têm muitas regras. Com a Emma isso não acontece”, explica o ator de 39 anos. O conceito da gala é uma viagem no tempo, desde o nascimento de Emma até ao presente, com algumas fotos dela e referências à história dos Filmpräis. “Não será algo em detalhe, mas sim a atravessar o tempo de uma forma visual”, admite, sublinhando que escreveu o guião com a atriz luxemburguesa Anne Klein. “Todo o texto foi escrito a pensar na Emma.”



Os três artistas nunca se tinham encontrado antes, então juntámo-los no centro cultural Trifolion, em Echternach, uma semana antes da gala.

Emma da Silva

Emma nasceu e cresceu em Wiltz. Fez música e ginástica durante a infância e toca saxofone até hoje. Sempre foi apaixonada pelo teatro, a cultura e as artes. Mais tarde, decidiu estudar política e mudou-se para Amesterdão, onde concluiu a licenciatura. Está atualmente a tirar o mestrado em Relações Internacionais. Adora o Luxemburgo e encara a oportunidade de apresentar a gala como uma porta para uma nova carreira no teatro ou no cinema.

“Acho que será mais fácil pelo facto de que ninguém me conhece. Se não correr bem, não faz mal. Mas vai correr bem. É uma grande oportunidade.

Emma da Silva, estudante

Ao contrário das galas de anos anteriores, a deste ano será “muito simpática e gentil”, revela Fábio, com um sorriso. “É raro haver piadas de provocação a alguém do meio artístico ou político. Pode haver uma ou outra, mas depois a Emma diz: ‘Ah pois, tenho de ser gentil!’ A ideia é mesmo essa”. A jovem apresentadora também participou no processo. “Quando estávamos a rever o texto, tentámos escrevê-lo como se fosse realmente eu a dizê-lo. Não queria que parecesse algo escrito para mim que eu nunca diria daquela maneira”, afirma.

Emma quis adaptar o texto ao seu próprio estilo, mais “descontraído”, tentando incluir expressões que usa no dia-a-dia, de forma mais natural. “Também revisei algumas memórias da infância ou de quando era mais nova. Mudámos algumas coisas para tornar tudo mais ligado a mim e ser mais fácil de dizer”, explica. A jovem vai apresentar a gala completamente sozinha, algo que já não acontecia há alguns anos. “Antes de 2014 isso acontecia mais, mas depois deixou de ser comum. Quando apresentámos o projeto ao Film Fund, uma das questões foi: ‘Mas quem é a Emma? Será que consegue apresentar sozinha?’ Depois fizemos uma videoconferência e eles aceitaram”, recorda Fábio.

Se a apresentação da cerimónia será simpática e gentil, a música, por outro lado, poderá ser mais provocadora. Sérgio explica porquê: ►

Os nomeados

Melhor curta-metragem de ficção, animação ou documentário:

- A Walk Into the Afterlife – Jiyun Jeong
- Huss – Laurent Prim
- Linda, Linda! – Kiyan Agadjani
- Matin Brun – Carlo Vogele
- Mia Mio – Roxanne Peguet

Melhor argumento:

- Cyril Bossmann – Alles Fësch / Deep in the Bowl
- Eileen Byrne – Marienengraben
- Eric Lamhène, Rae Lyn Lee – Hors d'Haleine
- Frédéric Zeimet, Loïc Tanson – Läif a Séil
- Lukas Grevis – D'Land am Schiet / The Land in the Shadows

Melhor longa-metragem luxemburguês de ficção, animação ou documentário:

- Hors d'Haleine – Eric Lamhène
- Läif a Séil – Loïc Tanson
- Marienengraben – Eileen Byrne
- Poison – Désirée Nosbusch
- Spiked – Caroline Origer

Melhor longa-metragem de ficção ou documentário em coprodução:

- All We Imagine as Light – Payal Kapadia
- Fanon – Jean-Claude Barny
- Reflet dans un diamant mort – Hélène Cattet, Bruno Forzani
- Ingeborg Bachmann – Journey into the Desert – Margarethe von Trotta
- La Cache – Lionel Baier

Melhor longa-metragem de animação em coprodução

- Den Angelo am Wonnerbësch (Into the Wonderwoods) – Vincent Paronnaud, Alexis Ducord
- Fox and Hare Save the Forest – Mascha Halberstad
- Kensuke's Kingdom (Le Royaume de Kensuké) – Neil Boyle, Kirk Hendry
- Stitch Head – Steve Hudson, Toby Genkel
- Slocum et Moi (A Boat in the Garden) – Jean-François Laguionie

Melhor série ou produção transmédia de ficção ou documentário:

- Dangerous Truth – Barbara Eder

- Draw for Change! – Julie Schroell, Eileen Byrne, Heiko Lange
- Finisterra – Guilherme Branquinho, Leone Niel
- Marginal – Loïc Tanson
- Move – Season 5 – Alisar Hasan, Alaa Amer, Karen Vázquez Guadarrama, Ana Moisenko, Sama Pana, Nada Riyadh, Laura Nix

Melhor série ou produção transmédia de animação:

- Alles Fësch (Deep in the Bowl) – Julien Renault, Ghayth Chegaar
- Dino Mite – Sandra Schiessl, Cherifa Bakhti
- La Vie de Château (My Life in Versailles) – Clémence Madeleine-Perdrillat, Nathaniel H'limi
- Les Quiquoi (The Miniwhats / D'Quatschkäpp) – Eugène Boitsov
- Mères Anonymes – Hélène Friren

Melhor música original:

- André Dziezuk – Fox and Hare Save the Forest
- André Mergenthaler – Ingeborg Bachmann – Journey into the Desert
- Claire Parsons – Marienengraben

- Kyan Bayani – Linda, Linda!
- Thorun Egilsdottir, Mike Koster – Läif a Séil

Melhor interpretação feminina:

- Alessia Raschella – Hors d'Haleine
- Céline Camara – Reflet dans un diamant mort
- Esperanza Martin Gonzalez Quevedo – Hors d'Haleine
- Sophie Mousel – Läif a Séil
- Vicky Krieps – Ingeborg Bachmann – Journey into the Desert

Melhor interpretação masculina:

- Ethan Chimienti – La Cache
- Jules Werner – Läif a Séil
- Luc Schiltz – Hors d'Haleine
- Marc Limpach – Ingeborg Bachmann – Journey into the Desert
- Timo Wagner – Läif a Séil

Melhor contribuição criativa em obra de ficção ou documentário:

- Amandine Klee – La Fourchette à Gauche
- Audrey Hernu – Fanon
- Christina Schaffer – Läif a Séil
- Nikos Welter – Läif a Séil

- Rae Lyn Lee – Hors d'Haleine
- Véronique Sacrez – La Cache

Melhor contribuição criativa em obra de animação:

- Bruno Murer, Nathanaël Godart, Paul Burton – Spiked
- Kevin Berthonneau – Fox and Hare Save the Forest
- Michel Schillings – Fox and Hare Save the Forest
- Olivier Montero – Fox and Hare Save the Forest
- Stéphane Lecocq – Stitch Head

Melhor obra imersiva:

- Ceci est mon cœur – Nicolas Blies & Stéphane Hueber-Blies (a_BAHN)
- Oto's Planet – Gwenaël François (Skill Lab)
- The Dollhouse – Charlotte Bruneau & Dominic Desjardins (Wild Fang Films)
- Champ de Bataille – François Vautier (Digital Voodoooh)
- Ito Meikyu – Boris Labbé (Les Films Fauves)
- Mamie Lou – Isabelle Andreani (Skill Lab)

Cinema

(Continuação da página 5)

“Temos um artista convidado, o Maz Univerze, que é um rapper bastante conceituado no Luxemburgo. Tem muita energia em palco e as músicas são muito dinâmicas e cheias de força. Não são todas com o mesmo estilo, cada tema tem a sua identidade e cor, mas o que o Fábio me pediu foi criar músicas energéticas e com bastante ‘power’”. Haverá vários momentos musicais durante a gala, com um ato de abertura e depois alternando com as apresentações dos prémios.

Enquanto Emma e Sérgio se ocupam da apresentação e da música, Fábio estará a acompanhar tudo ao pormenor. Toda a encenação do espetáculo passa por ele, do princípio ao fim. “Normalmente, quando o Grande-Duque está presente, também há uma parte encenada. Este ano não virá”, revela o ator, que já está a trabalhar no projeto desde julho. “Isto exige muito trabalho técnico, porque tudo tem de ser ensaiado — os 13 prémios, com duas pessoas a apresentar cada um deles, e todos esses textos foram escritos e tiveram de ser ensaiados”. A gala deverá durar duas horas, “no máximo”.

Portugueses brilham no cinema luxemburguês

Desde a semana passada, os três jovens entraram na fase de ensaios. Sendo uma gala conduzida por portugueses, era inevitável perguntar: haverá elementos de Portugal presentes no espetáculo? “Sim, há um lado português”, admite Emma. “Por exemplo, a minha mãe é portuguesa e durante a cerimónia eu finjo que lhe ligo e conto-lhe do episódio do casting, em português. Também faço referências a telenovelas e à série ‘Finisterra’ (coprodução luso-luxemburguesa). Por isso, sim, Portugal está presente.”

O próprio Fábio Godinho é uma das estrelas de ‘Finisterra’, que foi transmitida em simultâneo nas televisões dos dois países e está entre os nomeados na categoria de “melhor série ou produção transmédia de ficção ou documentário”. O filme ‘Mia Mio’, no qual a atriz lusodescendente Magaly Teixeira participa, também está nomeado na categoria de “melhor curta-metragem de ficção, animação ou documentário”. Isso mostra que a representação portuguesa no cinema luxemburguês “se desenvolveu muito”, defende o encenador.

Fábio alegra-se de ter tido a “sorte” de participar na série ‘Finisterra’, um projeto que gostou muito de fazer e que lhe deu alguns contac-



Emma da Silva nunca fez teatro nem cinema. Vai estar, pela primeira vez, num palco em frente a cerca de mil pessoas.

tos em Portugal. “Neste momento já tenho mais gente lá, e até fiz recentemente uma publicidade porque conheci outras pessoas através da série. Foi uma oportunidade muito fixe e acho que vou continuar a trabalhar com o realizador, o Guilher-

me Branquinho, que é uma pessoa com quem me dou bem”, admite, contando uma boa notícia que havia acabado de receber naquele dia: passou num casting para outro projeto de colaboração luso-luxemburguesa que aí vem.

Este tipo de cooperação representa uma “oportunidade muito boa” para os atores lusodescendentes do Luxemburgo, assume Fábio. “Sempre quis trabalhar mais em Portugal e acho que esta porta é muito fixe. O Finisterra foi incrível.

Para mim, foi um dos projetos mais bonitos que fiz”. O ator não tem dúvidas de que há cada vez mais artistas de origem portuguesa a surgir no meio. “Durante muito tempo, eu era quase o único. Agora aparecem mais novos talentos”, afirma, com a aprovação de Sérgio. “Noto que há cada vez mais portugueses envolvidos na cultura do Luxemburgo. Não é só no cinema, na música também.”

Emma, por sua vez, prefere não comentar sobre a música ou o cinema, mas sim sobre a área em que está fazer estudos: a política. “Acho fixe ver esta diversidade. Sempre tive amigos estrangeiros. Para mim, a cultura é melhor com diversidade: a comida é melhor, a música é melhor, a vida é melhor”, defende a jovem. “Mesmo agora com os movimentos de direita a crescer, ainda assim vejo muitas oportunidades para portugueses e outros imigrantes. Muitos têm imenso talento e podem fazer muito aqui”.

A imigração, ainda que indiretamente, será um dos símbolos desta gala. Para Fábio, Emma representa toda uma comunidade: “Esta geração de filhos de imigrantes, cujos pais não tinham ligação à cultura e que, de repente, têm filhos que seguem esta área. É uma abertura importante”, argumenta. É essa mesma geração que estes jovens talentos vão representar na noite de sábado. Cada um à sua maneira, cada um na sua especialidade. Fábio Godinho e Sérgio Manique já deixaram a sua marca no mundo artístico. Naquele palco, vai nascer uma nova estrela: Emma da Silva. Lembrem-se deste nome.

Sérgio Manique

Sérgio começou a tocar bateria aos 11 anos. Estudou música no Luxemburgo e quando acabou o liceu foi para os Estados Unidos estudar na Berklee College of Music, em Boston. Fez a sua primeira digressão com o artista Anselmo Ralph. Depois viveu um ano em Los Angeles, onde trabalhou como produtor. Após a pandemia, regressou ao Grão-Ducado, mas passava metade do ano em Portugal a fazer concertos. É diretor musical de vários artistas luxemburgueses e fez parte da direção do concerto dos 20 anos da Rockhal.

“Noto que há cada vez mais portugueses envolvidos na cultura do Luxemburgo. Não é só no cinema, na música também.”

Sérgio Manique, músico



Sérgio Manique é o responsável pela direção musical do evento.

TOP
promo

As promoções mais fortes do momento



12+6
grátis

Combine à sua escolha



1+1
grátis

stock limitado

Válido até 2/12/2025 inclusive. Os preços podem ser ainda mais baixos nas lojas. Com Xtra.
Gasperich / Mersch / Pommerloch / Sanem / Strassen / Wemperhardt

O consumo excessivo de álcool
prejudica a sua saúde

Apenas no Colruyt de Mersch

Aproveite as degustações gratuitas nos sábados 22 e 29/11 e os numerosos descontos.



Delta Q
Todos cafés em cápsulas
10 unidades
EpiQ - € 3,25
MythiQ - € 3,29

Combine
como desejar

-15%
a partir de 4 embalagens



Cacarola
Todas as massas
500 g
Cotovelinhos - € 1,29 (€ 2,58/kg)
Cotovelos - € 1,29 (€ 2,58/kg)

Combine
como desejar

-15%
de desconto em 3 embalagens

Promoção válida de 19/11 a 25/11/2025 inclusive.

Promoção válida de 26/11 a 2/12/2025 inclusive.

**As suas compras aos melhores preços,
também aos domingos!**



Mais informações em colruyt.lu

Apresente o seu cartão Xtra na caixa do seu Colruyt ou do ponto de recolha Collect&Go. O seu desconto será deduzido automaticamente. Ainda não Xtra? Descarregue a aplicação ou peça o seu cartão na loja e desfrute imediatamente dos seus descontos.

colruyt
meilleurs prix
niddregst Präisser

Ryanair acaba com bilhete em papel. União dos Consumidores deixa alerta

UCL diz que qualquer empresa é livre de definir a sua estratégia, mas pode haver riscos, como a perda de clientes.

Diana Alves

A União Luxemburguesa dos Consumidores (ULC) reagiu ao fim dos cartões de embarque físicos na Ryanair, medida que entra em vigor na semana passada, sublinhando que a companhia tem de garantir uma alternativa acessível a todos.

Questionado pelo Contacto, o organismo diz estar a par do anúncio e lembra que a “transição para a digitalização deve fazer-se dentro do respeito dos princípios de acessibilidade e inclusão. É essencial que os passageiros que não dispõem de smartphone ou que tenham dificul-

dades com a utilização das ferramentas digitais possam continuar a viajar sem obstáculos tecnológicos”, indica o organismo.

A ULC reconhece que “qualquer empresa é livre de definir a sua estratégia comercial, incluindo em matéria de digitalização de gestão operacional”, mas deixa o aviso: “Isso também acarreta riscos, nomeadamente a perda de parte da clientela que se sentir excluída ou insatisfeita com essa política”.

A medida anunciada pela companhia aérea de baixo custo entrou em vigor no dia 12 de novembro. Desde então, os passageiros são obrigados a usar o cartão de embarque digital. Há, contudo, exceções. Como lem-

bra a ULC, “os passageiros sem smartphone ou cuja bateria esteja descarregada poderão obter gratuitamente um cartão de embarque no aeroporto, desde que tenham feito o check-in online”.

A ULC vê como positivo o facto de a transportadora irlandesa prever uma solução gratuita para os passageiros sem telemóvel inteligente. Sublinha, porém, que esta alternativa exclui na mesma “as pessoas que não têm a possibilidade ou as competências necessárias para fazerem o check-in online”. A UCL considera, por isso, que a Ryanair tem de propor uma solução “verdadeiramente acessível a todos”.



Medida entrou em vigor no dia 12 de novembro.

Foto: Guy Jallay

Para já, o organismo não recebeu qualquer queixa sobre este assunto. Mesmo assim, assegura que continuará “a monitorizar a evolução da situação e as reações dos consumidores no Luxemburgo”.

“Cabe aos consumidores decidir se aceitam as novas condições e se querem continuar a utilizar os serviços propostos pela Ryanair ou se, pelo contrário, tencionam virar-se para outras companhias aéreas que oferecem opções mais flexíveis”.

mycar.lu

BLACK FRIDAY

É tempo
de fazer negócios
no mycar.lu

mycar.lu

o seu site de anúncios
no Luxemburgo

Descarregue
a app -
é grátis!

GET IT ON
Google Play

Download on the
App Store



A partir do próximo ano quem pedir a reforma antecipada vai ser obrigado a trabalhar mais meses.

Foto: Chris Karaba

Trabalhadores contra obrigação de trabalhar mais meses a partir de 2026 para obter reforma antecipada

A Câmara dos Assalariados “opõe-se” à nova medida obrigatória de se trabalhar até oito meses a mais para a reforma. Tem de ser uma decisão “voluntária”, exige Nora Back, presidente da CSL. E alerta para problemas que vão surgir com a adoção desta norma no Luxemburgo.

Paula Santos Ferreira

Os trabalhadores que pedirem a reforma antecipada, a partir de 1 de julho de 2026, já vão ter de trabalhar um mês a mais para poderem então gozar o descanso após 40 anos de trabalho e contribuições e 57 anos de idade. Entre 2026 e 2030, os meses extra de trabalho vão aumentando progressivamente. Quem atingir a idade de reforma em 2030 vai ter de trabalhar mais oito meses extra para então partir para a reforma antecipada. Este será o período a mais fixado a partir de 2030 para todos os pensionistas.

A Câmara dos Assalariados do Luxemburgo (Chambre des Salariés du Luxembourg, CSL), representante dos trabalhadores, opõe-se a uma nova medida do Governo integrada na reforma do sistema de pensões e que visa a manutenção da vida ativa para a aproximação da idade legal da reforma, aos 65 anos. “A CSL é contra esta medida, que prevê a obrigatoriedade de trabalhar até oito meses a mais. Nós sempre apoiamos medidas que promovam o prolongamento voluntário da vida ativa”, declara ao Contacto, Nora Back, presidente da CSL.

Para a CSL são os trabalhadores que têm de optar se desejam a reforma antecipada ou querem continu-

ar a trabalhar mais meses, não pode ser uma imposição.

Condições de trabalho e saúde dos trabalhadores

Além disso, vinca Nora Back, esta medida não tem em conta “as condições de trabalho nem o estado de saúde dos trabalhadores”. A presi-

dente da CSL salienta que “se queremos que as pessoas trabalhem mais tempo voluntariamente, há melhorar as condições de trabalho”. Infelizmente, diz, “este assunto não é abordado de todo no âmbito da reforma das pensões”.

Além de ser uma obrigação para os trabalhadores, o aumento do tempo de trabalho não irá “contri-

buir muito para a situação financeira do regime de pensões”, defende a presidente da CSL.

Pelo contrário: “Esta medida corre mesmo o risco de transferir os custos da caixa de pensões para o Fundo para o Emprego e a Caixa Nacional de Saúde, uma vez que o desemprego de longa duração, a reafecção externa e os períodos de ausência por doença são muito mais frequentes entre os trabalhadores mais velhos”.

Nora Back volta a lembrar que a CSL sempre defendeu a promoção da continuação da vida ativa se o trabalhador assim o desejar e da implementação de condições para tal.

“Nós sempre apoiamos medidas que promovam o prolongamento voluntário da vida ativa.”

Nora Back, presidente da CSL

“As pessoas que já não podem trabalhar nessa idade por motivos de saúde não poderiam prolongar a sua carreira e, portanto, não beneficiariam dessa vantagem fiscal.

Nora Back, presidente da CSL

Por isso, considera que o “princípio dos incentivos fiscais pode ser uma via interessante”. Esta é outra das medidas do projeto de lei sobre a reforma das pensões inserida nos subsídios de manutenção da vida profissional para aproximar a idade da reforma antecipada da idade efetiva, aos 65 anos. E, com isso, aumentar as contribuições.

Esta medida visa através de alívios fiscais, que podem chegar aos 9.000 euros por ano, num limite máximo de 750 euros mês, incentivar as pessoas a continuar a trabalhar em vez de partirem para a reforma antecipada.

Crédito fiscal em vez de redução fiscal

Em vez da redução fiscal prevista, a Câmara dos Assalariados preferia

que o Governo optasse por “um crédito fiscal, que seria socialmente mais justo”, considera Nora Back.

Além de que, acrescenta em relação a esta redução fiscal, “existe o receio que haja um certo efeito de ganho inesperado para as profissões liberais, como advogados, médicos, entre outros que, de qualquer forma, trabalham mais tempo e para as quais a redução fiscal representa simplesmente uma redução de impostos”. Neste sentido, a presidente da CSL defende que a redução fiscal para trabalhadores com rendimentos elevados “não é justa”.

“Por outro lado, as pessoas que já não podem trabalhar nessa idade por motivos de saúde não poderiam prolongar a sua carreira e, portanto, não beneficiariam dessa vantagem fiscal”, observa Nora Back.



Nora Back é a presidente da Câmara dos Assalariados do Luxemburgo, a representante dos trabalhadores.

Foto: DR

Meses extra a partir de julho de 2026

O mês extra de trabalho obrigatório para quem pede a reforma antecipada só entra em vigor a partir de um de julho de 2026, dado que a reforma pode ser solicitada até seis meses de antecedência. Deste modo, todos os pensionistas estarão já informados. Este novo tempo extra vai aumentando progressivamente de ano para ano, até 2030.

De acordo com o projeto de lei, quem desejar reformar-se antecipadamente em 2027 já terá de trabalhar mais dois meses extra e em 2028 serão quatro meses extra e em 2029 serão mais seis meses completos. Em 2030 e a partir desse ano, os pensionistas contam então com mais oito meses completos de trabalho até partirem para a sua reforma.

SABE A QUE APOIOS FINANCEIROS DO FNS TEM DIREITO?

Calcule já em **FNS.LU**

- COM UM RENDIMENTO BRUTO DE 4'700€, LIZ E FABIO, CASAL COM DOIS FILHOS, TÊM DIREITO A:
- 3'182 € por ano de subsídio de custo de vida
 - 1'050 € por ano de apoio energético
 - 2'580 € por ano de complemento REVIS



Justiça

“Eu não matei a Diana. Apenas ajudei a cortar o corpo”

Said Banhakeia acusa o sobrinho Gibran – alegado marido de Diana que está fugido – de ter cometido o homicídio. A investigação aponta para outro cenário: Said terá agido por ciúmes do novo namorado da portuguesa. Francisco, filho da vítima, fez questão de vir de Portugal para acompanhar o julgamento. A quarta audiência decorre esta sexta-feira.

Tiago Rodrigues

“O senhor matou a Diana?”, perguntou o juiz. “Não, eu não matei a Diana”, respondeu o arguido, friamente. “Então quem foi?”, ripostou o magistrado. “Foi o Gibran”, acusou. Como? “Ele pegou na faca e esfaqueou-a. Quando entrei na casa, ela já estava no chão. Pensei que fosse apenas mais uma discussão, como era habitual.” Estas foram as palavras de Said Banhakeia quando foi chamado à frente do coletivo de juizes na audiência da passada sexta-feira, a terceira do julgamento do homicídio de Diana Santos, no tribunal de Diekirch. O marroquino de 51 anos é acusado de matar a portuguesa na sua casa em Diekirch, no dia 18 de setembro de 2022, e está a ser julgado por homicídio com ou sem premeditação e mutilação de cadáver. A quarta audiência vai decorrer esta sexta-feira, 21 de novembro.

“É provável que a visita de Pedro nesse dia tenha aumentado o ciúme de Said e que esse seja o principal motivo do crime.

Investigador da Polícia Judiciária

Até ao momento, Said negou sempre ter sido o autor do homicídio, atirando as culpas para o próprio sobrinho, Gibran Banhakeia – o alegado marido de Diana que continua fugido, presumivelmente em Marrocos. Segundo Said, no dia em que Diana morreu, o sobrinho ter-lhe-á dito: “F*da-se, eu matei-a”. Na sua versão, ele “apenas ajudou a cortar um braço” e a livrar-se do corpo. O arguido admitiu, portanto, estar envolvido no crime, embora nunca o tenha confessado antes do julgamento, segundo o psiquiatra que o acompanhou após a sua detenção, no dia 6 de outubro de 2022.

Depois das três audiências da última semana, ficou bem claro que tanto Said como Gibran participaram no crime: a polícia conseguiu provar, através de imagens de vide-

ovigilância de um stand de automóveis, que ambos estavam na casa de Diana, ambos entraram e saíram várias vezes durante o dia, ambos estavam no carro que foi usado para se livrarem do corpo, primeiro em França e depois na Alemanha, e ambos deixaram vestígios de ADN em diferentes partes da casa – incluindo um frigorífico que foi despejado num centro de reciclagem.

A diferença, no entanto, é que nenhuma amostra do ADN de Gibran foi encontrada no corpo de Diana – apenas vestígios do ADN de Said. Além disso, foi encontrada uma mancha de sangue nos óculos de Said, que também continha o ADN de Diana. O arguido não conseguiu explicar porquê.

O juiz perguntou a Said como e onde é que Gibran terá matado a vítima. “Não vi o momento exato da morte”, respondeu o marroquino. “Deve ter sido no corredor ou no quarto”. O arguido continuou a responder às perguntas, deitando sempre as culpas para o sobrinho: “Não matei a Diana. Apenas ajudei o Gibran a desmembrar o corpo”. Porque é que decidiu ajudá-lo? “Não tinha escolha, ele era como um filho para mim”. Qual seria, então, o motivo de Gibran? “Ele não tinha dinheiro para lhe pagar”, notou o arguido, referindo-se ao pagamento de um suposto casamento arranjado para que o sobrinho obtivesse os documentos de residência no país. Said afirmou que Diana recebeu uma parte – 5.000 euros – e que haveria mais 10 mil a caminho.

O arguido também acusou o próprio sobrinho de ter tido a ideia de desmembrar o corpo. “Foi Gibran que decidiu”. Onde, questionou o juiz. “Foi na cave, mas não sei em que divisão ocorreu o homicídio”. O juiz quis saber que utensílios Gibran terá usado para cortar o corpo. “Usou uma faca e um machado”, disse Said, notando que, na sua vez, usou “apenas uma faca que encontrei na cozinha”. O juiz olhou seriamente o arguido e perguntou: “O senhor sabe que é um crime grave desmembrar um corpo?”; ele respondeu: “Sim, sei. Não tem desculpa”. Então porque é que o fez? “Não sei o que dizer. Arrependo-me do que fiz e peço perdão à família dela”.

“Onde estão os braços de Diana?”

Após as perguntas do juiz, o procurador do Ministério Pública decidiu intervir: “Tenho uma pergunta con-



creta: onde estão os braços de Diana?” Said respondeu: “Estão no mesmo sítio que a cabeça, na Alemanha”. Os investigadores da polícia abanavam a cabeça, mostrando que essa hipótese é pouco ou nada plausível, uma vez que o local foi revistado. Said disse que foi Gibran quem retirou os braços do carro e os despejou.

E a cama de Diana, que também está desaparecida, perguntou o procurador. “Foi retirada por outra porta da casa para ser levada para o

“Nei Arbecht” (serviço de recolha de móveis)”, afirmou o arguido, notando que não havia sangue na cama. O representante do Ministério Público contrariou o argumento de uma possível discussão entre Gibran e Diana: “Ela estava, no momento da morte, em estado de sonolência; na minha opinião, não houve discussão prévia”, defendeu.

Segundo a acusação, foi Said quem matou Diana, independentemente de ter sido ou não um crime premeditado. Esta tese é reforçada

pelos investigadores da Polícia Judiciária (PJ) que acompanharam o caso. Um dos agentes que falou em tribunal disse que Said não cooperou desde o início e “tentou dificultar a investigação”, afastando a culpa de si próprio e tentando atribuir toda a responsabilidade a outros: primeiro a João, o ex-namorado da vítima; depois a Gibran, o próprio sobrinho e alegado marido de Diana. Tentou ainda apontar a culpa a outras pessoas que nada tinham a ver com o caso.

“Senti um ódio no meu olhar. Não conseguia tirar os olhos dele (Said), que nem sequer olhou para nós. Não há uma só palavra para descrever: é ódio, desespero, revolta.

Francisco Bastos, filho de Diana Santos



Diana Santos foi assassinada no dia 18 de setembro de 2022. Partes do corpo foram encontradas em França e na Alemanha.

Foto: DR

O investigador sublinhou que Said foi interrogado seis vezes durante todo o processo e também participou na reconstituição do crime realizada no local em julho de 2023. Na sua versão da história, Said contou que conheceu Diana em 2021 através do Facebook. A relação foi íntima desde o início. Encontravam-se todos os fins de semana em Athus, na Bélgica, onde Diana vivia. Descreveu a sua relação como “amigável”. “Eu queria ajudá-la a sair de Athus, porque ela não estava bem”, notou. Confirmou ainda que é casado com outra mulher, mas esta soube da relação com Diana a certa altura. “A minha esposa é doente e não entende bem o que se passa”.

Ciúmes de Said podem ser “principal motivo do crime”

O agente mostrou, com base em dados de um operador de telecomunicações, que havia contacto diário entre Said e Diana por mensagens de texto e chamadas telefónicas. No entanto, as mensagens nos telemóveis foram todas apagadas, “provavelmente para eliminar vestígios”. A polícia não conseguiu recuperar as mensagens entre maio e setembro de 2022. Said também tinha acesso ao telemóvel de Diana.

No início, Said disse à polícia que estava apaixonado por Diana e que não aceitava a relação dela com Pedro, o novo namorado que esta tinha conhecido em agosto de 2022, um mês antes da sua morte. No último interrogatório, porém, disse que já não estava apaixonado, que Diana era apenas uma amiga e “nada mais”. Nos dias 7, 9 e 12 de setembro, Said enviou várias fotos a Diana, apesar de ela já lhe ter deixado claro que queria terminar a relação.

No dia em que Diana foi assassinada, Pedro tinha combinado ir de Pétange até Diekirch para encontrar-se com ela. Nessa manhã de domingo, trocaram mensagens e fizeram uma videochamada, que a polícia assumiu ter sido o último sinal de vida confirmado. De acordo com o investigador da PJ, é provável que a visita de Pedro nesse dia tenha aumentado o ciúme de Said e que esse tenha sido o “principal motivo” do crime. Quando confrontando pelo juiz sobre esta hipótese, se estava com ciúmes por Diana lhe ter dito que queria estar com Pedro, Said respondeu que não.

A polícia acredita que o homicídio de Diana tenha ocorrido entre

as 14h08 e as 14h43 do dia 18 de setembro de 2022. Pouco depois das 14h, não houve mais sinais de vida da vítima pelo telemóvel, embora outras pessoas pudessem tê-lo utilizado. Entre Said e Gibran houve uma chamada telefónica por volta das 14h.

Quanto a Gibran, este terá viajado para Marrocos no dia 26 de setembro, via Bruxelas para Oujda. Presume-se que esteja em Nador, a sua terra-natal. O passaporte foi confiscado e ele está proibido de sair do país. A polícia luxemburguesa viajou com três inspetores a Marrocos para interrogá-lo. Gibran repetiu várias vezes que foi Said quem matou Diana. Afirmou não ter participado no homicídio nem no desmembramento e que não tinha nada a ver com o crime.

Gibran disse que Said lhe confessou o homicídio e depois o ameaçou caso ele contasse algo à polícia. Afirmou ter fugido para Marrocos por medo do tio. Quando confrontado sobre o seu sangue encontrado na casa de Diana, alegou que se tinha cortado. Não conseguiu explicar porque o frigorífico desapareceu. O irmão de Gibran disse à polícia que este teria confessado o crime ao seu psiquiatra em Marrocos, mas a polícia nunca conseguiu contactar esse especialista.

“Esperei três anos para olhar a cara do assassino da minha mãe”

Enquanto se discutia tudo isto, o filho de Diana permanecia impávido ao fundo da sala do tribunal. Francisco Bastos viajou do Porto para o Luxemburgo na semana passada, acompanhado pela namorada, para assistir ao julgamento do homem que terá matado a sua mãe.

Quando entrou naquela sala, vestido com um fato preto e de semblante sério, o ambiente ficou ainda mais tenso. Os seus olhos só tinham um alvo: Said Banhakeia, o homem acusado de matar Diana e desmembrar o seu corpo. Quando finalmente viu a cara do alegado assassino da sua mãe, nunca mais desviou o olhar.

Naquele momento, sentiu o coração acelerado, o sangue dentro de si a ferver. “Senti um ódio no meu olhar. Não conseguia tirar os olhos dele (Said), que nem sequer olhou para nós. Não há uma só palavra para descrever: é ódio, desespero, revolta”, desabafou Francisco ao Contacto.

No fim da audiência, o jovem de 25 anos explicou porque era tão importante para si estar presente: “Decidi vir cá, porque achei que a minha mãe merecia ter cá alguém mais próximo dela. Também queria vir cá pessoalmente para sentir-me mais perto dela”, justificou, emocionado. “Fui à casa onde ela faleceu. Pensei muito em quais foram os últimos pensamentos dela. Há muita coisa na minha cabeça e precisava de vir cá para encarar o assassino da minha mãe, olhar a cara dele.”

Respirou fundo, e continuou: “No fundo, não sei porquê. Senti que necessitava disto. Esperei três anos e espero mais 10 ou mais 30 se for preciso para que isto tenha um fim real”, garantiu, revelando a sua maior angústia. “Sempre quis saber onde está o resto do corpo da minha mãe. É uma das maiores dúvidas da família. Ninguém imagina a dor que

é. Saber que a minha mãe não estava completa, não há nada que se possa comparar ou dizer para explicar a sensação, a não ser pura revolta”.

Em representação da família de Diana, a advogada da parte civil falou perante os juizes e disse que Francisco “teve a coragem de estar presente”. “É o único filho de Diana”, observou. Tinha apenas 22 anos quando soube da morte da mãe. “Não foi uma morte normal, foi uma barbaridade”, afirmou a advogada, salientando que Francisco “sofreu enormemente”. “No início perdeu o emprego e ficou fechado em casa durante um ano e meio. Sofreu ataques de pânico”. Por todos estes prejuízos, a jurista pediu 5.000 euros, mais 100.000 por danos morais, e cerca de 35.000 euros para psicoterapia, numa indemnização total de 140.000 euros.



Francisco Bastos, filho de Diana, à porta do tribunal de Diekirch.

Foto: Marc Wilwert

“Abri o restaurante na Gare para melhorar o bairro, mas perdi os clientes pelo medo dos assaltos e agressões”

Ricky Guzman abriu o seu restaurante na zona de tráfico de droga no bairro da Gare. Queria mudar o ambiente da zona: “As ruas animadas afastam o tráfico e o consumo”. Seis meses depois, está quase sem clientes e lança o apelo: “Passeiem no bairro, juntos somos mais fortes”.

Paula Santos Ferreira

Contra todos os alertas de que “não iria resultar” e mesmo depois de ter sido ameaçado várias vezes na zona, Ricky Guzman decidiu concretizar o sonho de ter um restaurante na zona perigosa da Gare.

Já há dois anos que trabalhava como chef num outro restaurante da Rue Joseph Junck, onde passou por vários sustos, até na sua festa de noivado, em 2024, na esplanada do restaurante onde trabalhava com a noiva: “Um grupo de 14 jovens insultaram-nos e atiraram garrafas de cerveja que atingiram a minha mulher”, começa por recordar ao Contacto. Ricky correu atrás de seis dos jovens e acabou com uma faca apontada ao pescoço, com o agressor a pressionar a arma branca. Pensou que iria morrer ali. “Salvou-me a polícia”, conta.

Mesmo a trabalhar numa das ruas de grande tráfico e consumo de droga, em frente aos restaurantes e comércio, com dejetos e seringas espalhadas pelo chão, este residente quis, mesmo assim, abrir o seu próprio negócio na zona.

“Fui muito avisado. Toda a gente me dizia: ‘Não abras na Gare, não vais ter clientes’, mas eu quis dar o exemplo. Pensei que quanto mais restaurantes e comércio aqui houver, mais famílias e outras pessoas

virão. As ruas animadas afastam o tráfico e o consumo de droga. E haverá mais policiamento, como acontece na Grand Rue da capital”.

Esperança de dar nova vida ao bairro

Decidido a ajudar a combater o mau ambiente do bairro e a devolver-lhe a segurança de outros tempos, Ricky abriu há seis meses o “The Backstage”, na rue de Reims. O seu primeiro restaurante, de inspiração norte-americana, decorado a rigor e com uma agradável esplanada exterior.

“O primeiro mês foi muito bom. Servíamos entre 50 a 60 almoços e também jantares, e depois havia o serviço de bar e música até à uma da manhã. Os clientes elogiavam a comida e o espaço”, lembra o empresário que na altura estava feliz e pensava que o seu plano corajoso de melhorar o bairro estava a resultar.

“Conheço muita gente no Luxemburgo e os meus amigos e conhecidos vieram todos visitar o meu espaço. Só que depois começaram a enviar mensagens contando que tinham de deixar de vir ao restaurante, pois tinham medo de andar nestas ruas, sobretudo à noite, que o bairro estava pior”, conta Ricky Guzman.

Da sua esplanada podem ver-se os traficantes em ação, os toxicode-

pendentes e também os “pickpockets” (carteiristas) que por ali circulam. Não é um cenário agradável, como compreende o gerente. “Já houve vários clientes assaltados, mesmo em pleno dia”, revela. Outros foram agredidos ou insultados nas ruas vizinhas.

Clientes preferem encomendar a comida a ir ao restaurante

A clientela da noite desapareceu e, há um mês e meio, o chef foi obrigado a encerrar a cozinha para os jantares. Foi obrigado a despedir o cozinheiro e os empregados. Só ficou o serviço de bar. “Sem clientes, não tinha dinheiro para pagar ao pessoal”, lastima.

Mesmo ao almoço, os clientes estão a desaparecer. “Estamos a servir 15 a 20 almoços. Os clientes fiéis, dos bancos e do Parlamento Europeu, deixaram de vir... preferem encomendar o almoço e nós entregamos. Sim, porque para tentar salvar o negócio passamos a ter serviço de entregas, mas não é esse o meu sonho”, admite Ricky.

Este empresário suspira e diz num sussuro: “Abri o restaurante na Gare para melhorar o bairro, mas perdi os clientes pelo medo que têm de ser assaltados ou agredidos”. Até os clientes do almoço deixaram de frequentar o restaurante pelo mesmo medo, pois à luz do dia o bairro também é perigoso.

Ricky Guzman conta com tristeza que todas as manhãs continua a ir comprar carne e peixe fresco para o menu, mas agora em muito menos quantidade. “Não podemos ficar com sobras, os produtos frescos só são servidos no próprio dia em que são comprados, já não os servimos no dia seguinte. Continuamos a manter a qualidade”.



Ao início, a casa estava sempre cheia mas foi perdendo clientela rapidamente. Ricky deixou mesmo de servir jantares, por falta de clientes.

“Os clientes fiéis, dos bancos e do Parlamento Europeu, deixaram de vir... Preferem encomendar o almoço e nós entregamos. (...) Não é o meu sonho.

Ricky Guzman, dono do The Backstage

Luxemburgo



Ricky e Camille Guzman, em frente ao seu restaurante The Backstage, no coração do bairro da Gare.
Fotos: Chris Karaba

“Se for preciso, vou pessoalmente buscar os clientes aos carros e trago-os até ao restaurante e depois, no final, vou de novo com eles até aos seus carros.”

Ricky Guzman, dono do The Backstage

Atualmente, já são apenas Ricky e a mulher no restaurante. Ele como chef da cozinha e ela a servir os clientes. Ricky começa a trabalhar às 09h00 da manhã e termina à 01h00 da madrugada. “Já não temos condições financeiras para pagar a empregados. Estamos em risco de fechar”.

“Venham aos restaurantes do bairro”

Por isso, Ricky lançou um apelo no grupo de WhatsApp do coletivo de moradores do bairro da Gare “Quartier Gare – Sécurité& Proproté” relatando a sua história e pedindo aos moradores para saírem à rua, irem aos restaurantes, levarem animação ao bairro.

O empresário diz compreender os polícias que, por vezes, “nada podem fazer”. “A solução tem de vir de cima, do poder político que tem de adotar leis mais restritivas”, defende.

Ricky Guzman quer fazer tudo para salvar o seu restaurante e promete: “Se for preciso, vou pessoalmente buscar os clientes aos carros e trago-os até ao restaurante e depois, no final, vou de novo com eles até

aos seus carros. Se se sentirem mais seguros farei isso”.

Entretanto, com o coração apertado, lançou também uma campanha “Sauvons The Backstage, un lieu d’espoir au cœur du quartier” (Salvemos o The Backstage, um local de esperança no coração do bairro), no www.GoFundMe.com. “Não queremos mesmo fechar, mas é difícil com as faturas a acumularem-se”, diz tristemente.

“Venham aos restaurantes do bairro da Gare”. O apelo deste gerente não é só para o seu negócio: “Todos os restaurantes do bairro estão na mesma situação difícil do meu, porque também perderam clientes”.

Logo depois que o empresário deu o seu testemunho no grupo WhatsApp do coletivo dos moradores da Gare, um morador pediu o nome do restaurante para que “os moradores do bairro o possam apoiar frequentando-o regularmente”. Uma mensagem que “emocionou” Ricky, que no fundo espera que o seu restaurante ainda possa ser salvo por uma nova clientela apaixonada pelo Bairro da Gare e, como ele, determinada a lutar pelo regresso da segurança e bom ambiente ao bairro.



A rua do restaurante, e outras em redor, são pontos de traficantes e toxicodependentes. Também há pickpockets.



OFERTAS CACTUS ESPECIAIS DA SEMANA



O quilo
12⁹⁰

Lula
Pesca de pequenas embarcações
Pescado no Atlântico Nordeste



Pastéis de nata
50 g

A peça 1,-
0⁸⁰
-20%



Pudim
8 porções
950 g
seja 10,21/kg

10,80
9⁷⁰



Frango churrasco
Lusiaves
Self-service

O quilo 7,49
5⁶⁰
-25%

Bifana de porco
marinado
Self-service

O quilo 19,85
15⁸⁸
-20%



Polvo de rocha
fresco
Peças de 1 a 2 kg
Pescado no
Atlântico Nordeste

O quilo
13⁹⁰



Pâté de atum
Manná
4 x 22 g

2,15
1⁶⁰
-25%



Batatas fritas
Mimosa
palitos ou rodela
170 g ou 180 g
seja 7,78 a 8,24/kg

1,75
1⁴⁰
-20%



Azeite extra virgem
Herdade Paço do Conde
0,75 l
seja 9,87/l

9,95
7⁴⁰
-25%



Queijo fatiado
Terra Nostra
26% (18%) M.G.
200 g
seja 15.-/kg

3,80
3.-
-20%



logurtes aromatizados
Mimosa
Banana, morango,
tutti frutti ou coco
4 x 120 g
seja 3,65/kg

À escolha 2,09
1,75
-20%

Brandy
Croft
36% Vol.
1 l

12,90
8,30
-35%



Cerveja 0.0%
Sagres
6 x 0,33 l
seja 2,63/l

6,50
5,20
-20%



Spirit
1920
30% Vol.
1 l

11,95
9,95
-15%



Creme de Pastel de Nata
Licor 35
14.5% Vol.
0,70 l
seja 18,50/l

16,90
12,95
-20%



Caves Aliança
Casal Mendes
Rosé
Portugal
0,75 l
seja 3,73/l

3,30
2,80
-15%
PONTOS +20 pontos

Gin Original
ou Gin Blue Magic
Sharish
40% Vol.
0,50 l
seja 45,80/l

À escolha 29,20
22,90
-20%



Receita Gin Tom Collins

Coloque 50 ml de **Sharish Gin Original** num shaker
Adicione 30 ml de sumo de limão
+ 15 ml de xarope de açúcar
+ 50 ml de água com gás
Adicione gelo e agite vigorosamente
Despeje numa caneca e decore com 1 quarto de lima

Receita Gin Blue Lady

Coloque 50 ml de **Sharish Gin Blue** num shaker
Adicione 30 ml de sumo de limão
+ 10 ml de xarope de açúcar
+ 10 ml de Triple Sec (licor de casca de laranja)
+ 10 ml de clara de ovo
Adicione gelo e agite vigorosamente
Despeje em um copo e decore com metade de um morango

Carmim
Reguengos DOC
Vinho tinto
Região Alentejo
0,75 l
seja 3,97/l

3,73
2,98
-20%



Preços válidos até 23 de novembro 2025



Os artigos estão disponíveis nos nossos supermercados segundo as suas variedades habituais e até ao fim dos stocks. O abuso do álcool é prejudicial à saúde, saiba apreciar e consumir com moderação.
O preço riscado corresponde ao preço de referência mais barato dos últimos 30 dias.

Descubra todas as nossas promoções e
os nossos horários em www.cactus.lu





A partir desta sexta-feira, os mercados de Natal da cidade do Luxemburgo abrem as portas.
Cartoon: Florin Balaban

É melhor que não fiques aflito para ir à casa de banho em Hamilius



Ricardo J. Rodrigues
Grande Repórter

Já me aconteceu a mim e já deve ter acontecido a toda a gente. Aquela vontade indomável de ir à casa de banho quando se espera por um autocarro ou pelo tram. Ou às vezes noutro lugar qualquer, ou noutra situação qualquer. Uma aflição que é humana e apenas humana. Mas, quando precisamos de ir à casa de banho no Luxemburgo, é muito possível que estejamos bem tramados.

Ainda há uns meses, o Contacto denunciava como a população usava as ruas da capital como sanitário. É uma questão de saúde pública. É, digamo-lo com todas as letras, um nojo. Mas no outro dia apanhei um senhor bem composto, de fato e gravata, a usar uma esquina perto de Hamilius para, como dizer, se aliviar.

Não é o primeiro relato que oiço de tal comportamento. Sobretudo a horas tardias, ou aos fins de semana, quando os autocarros circulam em tempos mais espaçados e os cafés em redor dos lugares onde aguardamos se encontram encerrados, qualquer um de nós pode ver-se na mesma situação.

Quando confrontámos aqui no jornal a comuna da capital sobre esta questão, o

município defendeu que havia casas de banho suficientes. Públicas, explicaram-nos, há 33, seis das quais estão abertas 24 horas por dia. E, ainda que admitissem os problemas de salubridade na cidade, os serviços da autarquia acreditam que a oferta que existe é suficiente.

“Nesta coisa da aflição, somos todos absolutamente os mesmos, somos igualmente carne e osso e bexiga.”

Permitam-me discordar. Sei que não sou o único a pensar que a oferta é insuficiente. Ainda há dias, encontrei uma conselheira comunal do LSAP que me falou do mesmo problema, e de como era frequente encontrar cheiros e dejetos incómodos nas ruas da capital – principalmente do centro, e principalmente em Hamilius.

Dou a mão à palmatória quanto à existência de alguns lugares que podem

resolver uma aflição. Mas a maioria fecha as portas no fim do expediente, mesmo que os transportes públicos continuem a funcionar. E há todo um mundo que continua a circular pela capital noite dentro. Os morcegos, se quisermos, e os fantasmas da cidade – nome que ainda na última semana chamei nesta crónica aos que dormem debaixo de um teto de estrelas.

Deixem-me voltar aos sem-abrigo, então. Os que dormem na rua relatam muitas vezes este problema: de não ter onde se aliviar, de mesmo os cafés que ficam abertos até tarde lhes barrarem a entrada. E até se percebe o argumento de que são negócios privados, que cabe ao sistema público resolver a situação. Há aqui um problema.

Não pode ser possível que a rua seja a única alternativa a quem se vê confrontado com uma urgência humana. E acontece aos que dormem na rua e aos que esperam por um autocarro em Hamilius. Porque, nesta coisa da aflição, somos todos absolutamente os mesmos, somos igualmente carne e osso e bexiga. E uma cidade que percebe essa humanidade é seguramente um lugar melhor para viver.



Ficha Técnica

Fundado em Janeiro de 1970 /
ISSN 1027-7331

Editor

Mediahuis Luxembourg s.a.
RCS Luxembourg B.243490
31, rue de Hollerich, 1741 Luxembourg
Tel.: 4993-1 (central)

Direção

Diretor-geral: Paul Peckels

Direção editorial: Ines Kurschat

Redação

Chefes de redação:

Filipa Matias Pereira
filipa.matias@contacto.lu

Manuela Pereira
manuela.pereira@contacto.lu

Chefe de Redação-Adjunto e Grande Repórter:

Ricardo J. Rodrigues
ricardo.rodrigues@contacto.lu

Gestora de publicações:

Catarina Osório
catarina.osorio@contacto.lu

Jornalistas:

Diana Alves
Henrique de Burgo
Susy Martins
Tiago Rodrigues

Correspondentes:

Luís Pedro Cabral, Paula Freitas Ferreira,
Paula Santos Ferreira, Rui Miguel Tovar,
Sofia Cristino

Gestora de redes sociais:

Martina Montrond Salgado

Cronistas:

Hugo Guedes, Paulo Farinha, Raquel Ribeiro,
Raúl Reis, Sérgio Ferreira Borges

Fotografias:

Arquivos Wort; António Pires, Diana Tinoco,
Guillaume Pazat, Rodrigo Cabrita,
Rui Oliveira, Valter Vinagre

Cartoon: Florin Balaban

Layout: Frédéric Fis e Bernard Warken

Digital

www.contacto.lu
contacto@contacto.lu

Secretariado de redação

Tel.: 4993-9700

Assinaturas

Assinatura gratuita
T.: 4993 9393
csc@wort.lu

Publicidade

REGIE.LU
T.: 4993-9000
regie@wort.lu

Anúncios classificados

T.: 4993 1
classificados@contacto.lu

Dados bancários

Swift: CCPLLULL
Iban: LU50 1111 0000 1212 0000



A Contacto faz parte da iniciativa
«The Trust Project» para garantir
a qualidade jornalística.
<https://www.mediahuis.lu/fr/the-trust-project>

Este tempo que me foge



Paula Freitas Ferreira
Jornalista

É mentira. O tempo não corre mais depressa quando estamos felizes, o relógio acelera sempre. Ainda ontem estava à procura do meu compasso e agora em todas as conversas com os meus amigos falamos de dores: e nem são as de amores não correspondidos, são mesmo as costas ou as articulações. Por dentro continuamos adolescentes, mas ao mesmo tempo mulheres que engravidam aos 40 ouvem os médicos chamá-lhes “grávidas idosas”. Sim, existe um nome para o tempo a escorrer na ampulheta e é sempre mais cruel no feminino.

No outro dia sonhei que já podia pedir a reforma, mas na noite anterior tinha sonhado que era uma criança de quatro anos, quando estou acordada uso um boné comprado na Zara Kids e tomo magnésio para conseguir dormir melhor.

Aceito todos os convites e vou a quase nenhum, mas tenho ganas de ir e quando vou sou das últimas a sair. No dia seguinte quero gritar para que não me acordem, preciso de uma outra vida para voltar a mim. A verdade é que não mudei muito, na minha primeira Queima das Fitas em Coimbra o pai foi obrigado a vir-me buscar ao sétimo dia.

Ao sétimo dia o meu pai não descansou e agora que quero eu descansar, já não tenho pai.

Este tempo que nos foge leva-os a todos: amigos e amores, pai, mãe, tios e primos, o vizinho que eu mais gostava. Por vezes, quando passo de repente por um espelho, juro que me vejo de cabelo mal cor-

“É preciso acabar com todos os relógios, alarmes, notificações e apitos. Dizem que antes vivíamos menos tempo, mas era o tempo que corria mais devagar.

tado e com o macacão de cerejas bordadas. Se me esquecer que tenho um telemóvel na mão, deixo de ter rugas e os meus joelhos estão negros de todos os calvinhos de bicicleta falhados.

Agora são as costas que me doem, entretanto chega a hora de jantar e ainda nem almocei – preciso de uma pausa para pensar em coisas como a saudade

ou a mudança no meu rosto e, por isso, roubo esse tempo ao estômago, antes esfomeada que embrute-cida.

O miúdo já não me cabe no colo, as minhas irmãs têm cabelos brancos e como isso me custa, mais do que os meus, mais do que tudo, as minhas irmãs a já não serem corpos desengonçados para passarem a ser senhoras – não admito – ainda sou capaz de lhes ganhar no jogo da sardinha, ou ser a primeira a acordar e a última a levantar-me da mesa. Mas elas cresceram e por isso eu sei que cresci também.

A hora mudou, o ano está quase a terminar. É preciso acabar com todos os relógios, alarmes, notificações e apitos, esta revolução industrial 2.0 que nos faz girar até à tontura. Dizem que antes vivíamos menos tempo, mas era o tempo que corria mais devagar. Esperavam o sol nascer e depois esperavam que desmaiasse para fechar o dia. Entre um momento e outro tudo era mais lento: enfiar o dedo na vagem e retirar ervilha a ervilha ao contrário do segundo que nos leva a abrir a lata, um mundo de evolução e nós tão acelerados e escassos...

... deste tempo que nos foge e nós sem conseguir fugir dele.

O stress mata



Paulo Farinha
Jornalista

O stress mata. Podemos dizê-lo de várias formas, recorrendo a metáforas, com muitos exemplos, falando de nós ou dos outros, da pessoa que conhecemos e que anda sempre acelerada ou do vizinho do amigo que teve um enfarte porque tinha hábitos pouco saudáveis – e muito stress.

Podemos dizê-lo em várias línguas e podemos dizê-lo em jeito de aviso ou em forma de auto-reflexão. Podemos pensar sobre isso. Podemos conversar sobre isso. O que não podemos, de maneira nenhuma, é ignorar isso.

A resposta do nosso corpo à pressão externa – ou auto-imposta – manifesta-se de várias formas. Nas mais ligeiras pode ter um efeito motivador e catalisador para a ação. Faz-nos reagir, pensar mais depressa, dar aquele passo necessário que hoje pode ser encostar o carro para não arriscar apanhar com uma árvore no meio de um temporal ou enviar já o relatório mesmo que não esteja concluído porque com isso compramos tempo, mas há uns milhares de anos podia fazer os nossos antepassados fugir de um animal feroz ou soar o alerta quando a tribo inimiga atacava.

Mas se o stress for intenso, prolongado, marcante, se tiver forte influência no dia a dia e na forma como nos relacionamos com os outros, na forma como falamos com os filhos porque estamos nervosos, na forma como respondemos à mulher ou ao marido porque andamos preocupados, na forma como conduzimos, na

forma como fazemos compras, na forma como adiamos a consulta médica ou as análises de sangue, na forma como dormimos mal ou na forma como apenas pensamos em trabalho... se o stress for vivido assim terá, de certeza, consequências negativas na nossa saúde. Mental e não só.

“Quando sobra mês no fim do dinheiro e é preciso correr entre empregos para garantir sustento não dá para pensar em aliviar o stress. Mas algum dia teremos de parar com esta correria.

Do stress moderado passa para o *burnout*, para a ansiedade descontrolada, para a rigidez no corpo, para a dificuldade em respirar, para as pulsações aceleradas, para a probabilidade aumentada de um episódio coronário agudo – sim, um enfarte, mesmo. Ou um Acidente Vascular Cerebral. Ou qualquer outro evento cerebro-cardiovascular que tenha sido potenciado porque além do stress descontrolado há também os maus hábitos de alimentação, o tabaco, a hipertensão, o excesso de peso, o colesterol desgovernado. Mais de mil milhões de pessoas em todo o mundo vivem com pro-

blemas de saúde mental, com a ansiedade e a depressão à cabeça, de acordo com dados da OMS. Sabemos que um quinto dos portugueses sofre de uma perturbação psiquiátrica e que Portugal é o segundo país com a mais elevada prevalência de doenças mentais da Europa, apenas ultrapassado pela Irlanda do Norte, segundo a Sociedade Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental. E sabemos, pela OCDE, que antes da pandemia de Covid-19 cerca de dez por centos dos luxemburgueses já tinha reportado ter tido depressão, acima da média de sete por cento dos países da União Europeia – e sabemos que piorou bastante depois dos confinamentos.

Em todos estes casos o stress caminha de mão dada com uma série de outros problemas de saúde. Olhamos para ele como uma característica ou uma inevitabilidade e ainda não conseguimos – algumas pessoas conseguem, vá, mas eu só lá chego às vezes – tirar tempo para identificar as pressões mentais e emocionais que carregamos no dia a dia, numa tentativa de as aliviar agora para não sofrer mais depois.

Bem sei que quando sobra mês no fim do dinheiro e é preciso correr entre empregos para garantir os euros necessários para comprar iogurtes não há grande tempo para pensar em stress. Se não for uma perna partida ou uma doença muito grave, é continuar a correr.

Mas algum dia teremos de parar com esta correria. Ou não ficaremos cá muito tempo para contar como podia ter sido se tivéssemos abrandado.

Crítica de cinema – “The Voice of Hind Rajab”

A voz de Gaza

Raúl Reis

“The Voice of Hind Rajab”, da realizadora tunisina Ka-outher Ben Hania, não é apenas um filme. É um grito sufocado, uma memória urgente, uma tragédia que se materializa na voz de uma criança de cinco anos.

Quem o vê sai abalado: o impacto emocional é tão forte que, para muitos, o Leão de Prata que ganhou em Veneza ficou aquém do que merecia.

A premissa do filme é original: a realizadora utiliza a gravação real da chamada telefónica que a pequena Hind Rajab fez ao Crescente-Vermelho da Palestina enquanto tentava desesperadamente pedir ajuda.

Por trás dessa voz gravada está uma reconstrução fictícia da central de emergência – atores interpretam os operadores que tentam coordenar o envio de uma ambulância enquanto ouvem a menina, com o som da guerra ao fundo.

Esse cruzamento entre documentário e ficção – o chamado docuficção – é tão provocador como poderoso. Alguns críticos já questionaram a ética de dramatizar a chamada real de uma criança tão vulnerável, sugerindo que a utilização deste áudio pode cair num terreno de exploração emocional. No entanto, a própria Ben Hania defendeu não estar interessada em dar conforto ao público: “Não fiz este filme para que as pessoas fiquem confortáveis no seu lugar, porque os habitantes de Gaza não têm uma vida confortável.”

Ao longo do filme, a câmara permanece quase inteiramente no centro de coordenação do Crescente-Vermelho, onde operadores debatem, hesitam e planeiam rotas im-



Os operadores são interpretados por atores palestinos, e a dinâmica entre eles é tensa.

Foto: DR

possíveis. Este é um lugar de impasse: uma ambulância está a poucos minutos, mas a estrada é perigosa, precisa de autorização militar e corre o risco de ser atacada. Cada segundo dessa espera transmite um terror inimaginável para quem vê este filme no conforto deste recanto pacato onde vivemos.

Os operadores são interpretados por atores palestinos, e a dinâmica entre eles é tensa: Omar, um dos interlocutores, desaba em fúria; Mahdi, o coordenador, tenta manter a ordem. Já a voz angustiada de Hind destaca-se no meio de tudo isso: “A minha família... estão todos mortos”, “Estou com medo que venha a noite” são frases que partem o coração e revelam o desespero absoluto da criança.

A estreia em Veneza foi marcante: 23 minutos de ovação de pé. Poucos filmes despertam tanto entusiasmo. Para muitos era evidente que “The Voice of Hind Rajab” merecia o Leão de Ouro. No entanto, o júri optou por atribuir-lhe apenas o Leão de Prata, e essa decisão gerou reprovações e acusações de ter sido uma saída politicamente “segura”.

Apesar disso, há quem defenda que a escolha é compreensível no contexto de festivais: os júris raramente são unânimes, e por vezes optam por obras menos arriscadas como cinema de cartaz. Mesmo assim, para muitos críticos, a voz de Hind é mais poderosa do que qualquer troféu dourado e a sua sobrevivência simbólica no cinema é, talvez, a maior vitória.

Para a realizadora, a voz da protagonista representa “a própria voz de Gaza”. Ela revela que obteve a gravação com a permissão da mãe da menina, e que decidiu filmar o centro de emergência porque queria explicar o “silêncio”; não o som explosivo da guerra, mas o som angustiado da espera, do protocolo, da burocracia.

O impacto de “The Voice of Hind Rajab” extrapola a crítica cinematográfica: após a sua apresentação em Veneza, a realizadora revelou ter sido alvo de uma campanha de ódio, com milhares de mensagens hostis dirigidas aos seus produtores, entre os quais estão estrelas como Brad Pitt e Joaquín Phoenix, associados ao projeto como produtores executivos.

A realizadora mantém que tanto a mãe de Hind quanto ela própria

vêem o filme como uma forma de manter viva a memória da menina.

É inegável que a proposta de Ben Hania levanta questões éticas complexas: usar gravações reais de uma criança morta num contexto tão trágico pode parecer manipulação para alguns. Mas, como argumentou um crítico do The Guardian, seria ainda mais fácil ignorar o seu grito se ela não tivesse dado voz à sua própria história.

A forma como o filme combina o real e o ficcional é arriscada, mas revela uma coragem raramente vista no cinema contemporâneo. É esse choque deliberado, essa proximidade desconfortável com o sofrimento de Gaza, que dá a “The Voice of Hind Rajab” a sua força perturbadora.

Contactoon

Rúben Vieira Gomes



Escorrega gigante no Winterlights 2025

As celebrações de Natal regressam ao Luxemburgo esta sexta-feira.

Sofia Cristino

Faltam apenas dois dias para o centro da capital do Luxemburgo se encher de luzes, grinaldas, pinheiros e mercados de Natal, em mais um “Winterlights”, que se realiza entre os dias 21 de novembro e 4 de janeiro. Numa edição marcada por várias novidades, destaca-se o “Adventskalennerhaus”, “um chalé único no mundo”. Trata-se de um mercado novo em forma de pinheiro com um comboio mágico de Natal a circular no topo. Há ainda como “um escorrega gigante e um carrossel de renas voadoras” no “Winterkids”.

Num verdadeiro “ambiente de conto de fadas”, haverá mais de 1,3

milhões de pontos de luz e 1.334 decorações, das quais 417 em candelários, 31 suspensas e 52 no chão, 293 árvores com grinaldas, 541 pinheiros e mais de 78 quilómetros de grinaldas, informa a comuna da cidade do Luxemburgo.

Além das novidades instaladas pela primeira vez este ano, algumas iluminações emblemáticas de outras edições do Winterlights estarão de volta, tais como um coração gigante, no parque Amélie, ou presentes XXL, no cruzamento Avenue de la Liberté/Avenue de la Gare e na Place Wallis, entre muitas outras. O São Nicolau, acompanhado do Père Fouettard e dos anjos, percorrerá a cidade no tradicional “Kleeschen on tour” no domingo, dia 30 de novembro.

Mercados de Natal

Instalados em chalés de madeira, como já é tradição, haverá vários mercados de natal. O Lëtzebuerger Chrëschtmaart, na Place d’Armes, o Wantermaart, na Place de la Constitution, o Niklosmaart, na Place de Paris, o Wanterpark, em Kinnekswiss, e, este ano pela primeira vez, o Sapin Royal, na Place Émile Hamilius, convidam a beber o tradicional “Glühwein” (vinho quente), a provar doces e iguarias, assim como a espreitar “artigos de decoração, brinquedos, joias, roupa e guloseimas”.

Os mercados ficam abertos até 4 de janeiro, de domingo a quinta-feira, das 11h às 21h, e às sextas e sábados, até às 22h. Na véspera de



Roda gigante do Winterlights.

Foto: Cidade do Luxemburgo

Natal e na noite de Ano Novo, fecham às 18h. Permanecem encerrados no dia de Natal, com exceção da pista de patinagem, que estará aberta.

O “Winterkids” regressa à Place Guillaume II, com duas novidades: “Um escorrega gigante e o carrossel de renas voadoras”.

Outra novidade na Place Guillaume II este ano é a “Adventskalennerhaus”, “um chalé único no mundo com uma impressionante fachada em forma de calendário do Ad-

vento, onde, de 1 a 24 de dezembro, se abre todos os dias uma janela, acolhendo ao nível da praça uma oferta gastronómica salgada e doce”. Aqui também poderá provar chocolate quente, Glühwain e outras bebidas sazonais.

Durante as férias escolares, a partir de 20 de dezembro, o “Winterkids-Village” terá perto de 300 oficinas criativas, espetáculos de marionetas, canto e música para crianças e famílias. A participação é gratuita e não requer reserva.

LA
Radio
TI
NA

IN FOCO

O ESPAÇO DIGITAL DA RÁDIO LATINA
DEDICADO ÀS ASSOCIAÇÕES, INSTITUIÇÕES
CULTURAIS E PROJETOS SOCIOEDUCATIVOS
NO LUXEMBURGO

COM ANA CRISTINA GONÇALVES

LATINA.LU

91.7 | 101.2 | 103.1 FM



A polícia italiana integrou recentemente na sua frota este supercarro.
Foto: Maserati/Carabinieri

Um Maserati para salvar vidas

Com o Maserati MCPura, a Stellantis e os Carabinieri provam que um supercarro pode ser mais do que um símbolo de luxo.

Victoire Lémeret
Pensava-se que a polícia do Dubai detinha o monopólio dos carros mais espetaculares do mundo. Mas os Carabinieri sur-

preendem agora com uma joia mecânica inesperada: um Maserati MCPura novinho em folha. A polícia italiana integrou recentemente na sua frota este supercarro destinado a missões vitais de transporte de órgãos e sangue por

todo o país, em vez de um Ferrari, como seria de esperar. O anúncio oficial, feito em Roma, capital italiana, marca uma mudança simbólica para este corpo policial, tradicionalmente fiel à Alfa Romeo. Este coupé de motor central, com 630 cv (versão Nettuno V6), recebe agora as cores institucionais azul-escuro e vermelho, com sirenes, luzes de emergência e equipamento específico para o transporte seguro de material médico sensível. O interior foi redesenhado para acomodar contentores refrigerados e sistemas de fixação que protegem órgãos e sangue das vibrações e da velocidade. Esta iniciativa simboliza a união entre prestígio e serviço público de saúde. Com o MCPura, a Stellantis e os Carabinieri provam que um supercarro pode ser mais do que um símbolo de luxo. Afinal, também se pode correr pela vida a 300 km/h. Este Maserati poderá vir a salvar muitas.



À primeira vista, é difícil perceber que se trata do mítico Corolla.

Toyota Corolla Concept: a revolução que poderá dividir opiniões

Novo visual, postura afirmada e interior minimalista: o compacto mais vendido do mundo muda de rosto e arrisca surpreender os fãs.



O design rompe com a tradição.

Fotos: Toyota

Quentin Pannaud
A Toyota abalou as suas tradições no Japan Mobility Show 2025 com um Corolla Concept irreconhecível. À primeira vista, é difícil perceber que se trata do mítico Corolla, pilar da gama Toyota há mais de 50 anos. O design, assinado pelo estúdio francês ED², rompe com a tradição: a grelha desaparece para dar lugar a uma frente afiada, os

faróis formam uma faixa luminosa contínua e as proporções evocam mais uma berlina elétrica do que um modelo a combustão. Para um carro que continua entre os 30 mais vendidos da Europa, a aposta é ousada. Esta 13.ª geração, símbolo de um novo começo, poderá trazer sorte... ou não. No interior, a Toyota assume uma visão depurada: consola fluante, comandos simplificados, iluminação discreta. O ambiente é zen, quase futurista, mas talvez um

pouco frio. Este minimalismo agradará aos amantes de linhas puras, mas menos aos que valorizam a convivialidade típica dos antigos Corolla. A marca promete uma gama diversificada, com versões híbridas e elétricas, sem revelar detalhes. E deixa claro que este concept tem vocação para ser produzido, embora sem calendário oficial. Resta saber se esta transformação profunda fará brilhar a 13.ª geração do Corolla.

ENCONTRE
O SEU
PRÓXIMO
CARRO

Descarregue a aplicação,
e experimente, é grátis !

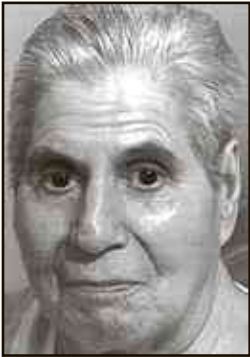
GET IT ON
Google Play

Download on the
App Store

mycar.lu

Comércio & Classificados

Necrologia



Querida Mãezinha e Esposa
Nestes dois anos, a saudade
cresceu até se tornar infinita,
e, em momento nenhum deixou
de estar presente.
Você é a estrela mais preciosa da
nossa vida e jamais deixará de
brilhar nos nossos corações.
Descanse em paz.

**Maria Sameiro Silva
Gonçalves**

24.08.1944 - 17.11.2023

A missa do 2º aniversário do seu falecimento será celebrada
dia 23 de novembro de 2025, às 8 horas, na igreja de Oberkorn.

Da parte: do seu esposo Francisco, suas filhas Christina e Silvana,
seus netos Joanna e Luca, seu genro Victor

BERTRAND

Novos monumentos funerários
Manutenção e restauração | Câmara
funerária | Decorações e inscrições

1, RUE H. TUDOR, MUNSBACH
CONTACT@BERTRAND.LU
+352 350 119-1 | BERTRAND.LU

NOITES E SÁBADOS ABERTOS MEDIANTE MARCAÇÃO

**Marbrerie
HARY** Succ.

DESDE 1918

- Concepção e instalação de
pedras em jazigos e campas
- Construção de campas
em 24 horas
- Projectos e orçamentos grátis
- Grande exposição

Foetz tel. 55 20 02-1
Luxembourg tel. 48 67 49
Wasserbillig tel. 74 01 40

www.hary.lu

Diversos

Divorce

Par jugement rendu en date
du 10 juillet 2024 par défaut
par le juge aux affaires
familiales près le Tribunal
d'Arrondissement de et à
Luxembourg, le divorce a
été prononcé entre Madame
**Mirian Sofia DELGADO
RODRIGUES** et Monsieur
**Hector Henrique MELO
CASTRO FORTES**.

Me Agathe MARHOFFER
L&R Avocats
108, avenue du X Septembre
L-2550 Luxembourg

Multi-serviços **CamiãoLift,Mudancas,Monta-
gem/Móveis,Reciclagem,Limpezas,
Jardinagem/Fotografia/Eventos/Aluguer-
Auto/Carrinhas/ligue-nos/4352661157783**
2358452.1

A v. bois de cheminée mélangé, la corde
2m³ 250€ + 50€ livraison. T: 691743228
2358008.1

**Faço a sua declaração de imposto.
Contabilidade de Emp. Tel. 621 784 756**
2340482.1

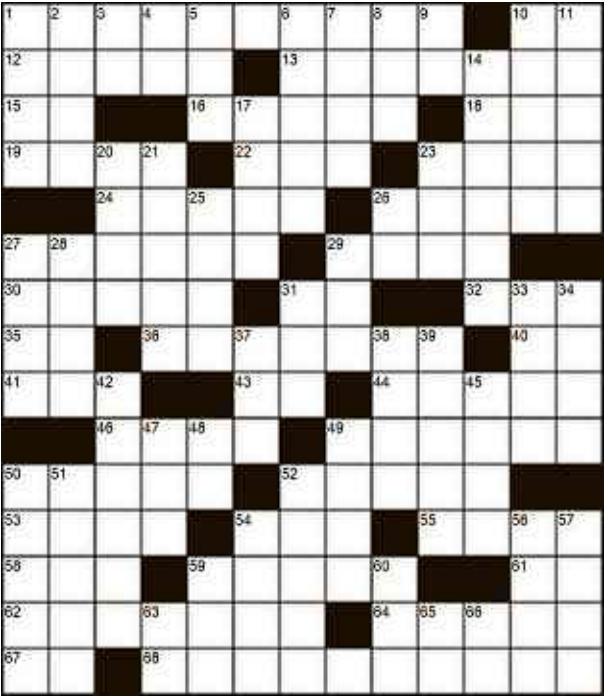
nohelleflux.lu - Soutien scolaire 691 523 763
Online ID 123874

Imobiliário

PROCURAMOS CASA
NO SUL PARA CLI-
ENTES EM ESPERA

REAL G IIMMO
28.66.391 / 621 292 288

Palavras cruzadas



HORIZONTAIS: 1- A comuna mais endi-
vidada do Luxemburgo (em 2024, pos-
suía uma dívida de 13.276 euros por ha-
bitante). 10- Preposição que indica lug-
ar. 12- Queixal. 13- Lado direito de
uma carta geográfica. 15- Internet Pro-
tocol. 16- Em grau mais elevado. 18-
Antigo (abrev.). 19- Ratar. 22- Ovário
dos peixes. 23- Filhote. 24- Muito ver-
melho. 26- Pomar de pereiras. 27- Feito
de ferro. 29- Montão. 30- Avivar (o fo-
go). 31- Sétima nota musical. 32- Vísce-
ra dupla. 35- Preposição que designa
posse. 36- Relativo ao lado. 40- No caso
de. 41- Reza. 43- Seguir até. 44- Elimina-
ção. 46- Fragmento de louça quebrada.
49- Estabelecer as bases de. 50- Capital
de Cabo Verde. 52- Abalei. 53- Despor-
to náutico. 54- Óxido de cálcio. 55- Do-
ença respiratória. 58- Fileira. 59- Tor-
nar são. 61- A unidade. 62- Acaba. 64-
Furioso. 67- Elas. 68- Amarrotar.

VERTICAIS: 1- Governador árabe. 2- Pe-
queno vaso sem asa, pelo qual se bebe.
3- Hectolitro (abrev.). 4- Tântalo (s. q.).
5- Época. 6- Indivíduo que vai casar. 7-
Recurso (fig.). 8- Serviços Secretos dos
EUA. 9- Hélio (s. q.). 10- Grupo de in-
divíduos biológica e culturalmente ho-
mogéneo. 11- Dinheiro (fig.). 14- Relat-
ar. 17- Grupo de pessoas que cantam
ao mesmo tempo. 20- Nome da letra R.
21- Campesino. 23- Dez vezes dez. 25-
Que parece bom, mas não o é. 26- Décima
sexta letra do alfabeto grego. 27- Destino.
28- As regiões superiores da atmo-
sfera. 29- Gracejar. 31- Ente. 33- Pe-
queno bocado. 34- Dividir ao meio. 37-
Solteirão (fig.). 38- Lavar. 39- Ementa.

42- Dispor em camadas. 45- Cinco mais
um. 47- Escudeiro. 48- Cálcio (s. q.).
49- Rebuçado (Brasil). 50- Metal branco
e precioso. 51- Muito ordinário. 52- Co-
brir de pão ralado (certos alimentos).
54- Bambu. 56- Entidade inspiradora
de um poeta. 57- Forte afeição. 59-
Anuência. 60- Espécie de albufeira. 63-
Símbolo de miliampere. 65- Rádón (s.
q.). 66- Interjeição (espanto).

Paulo Freixinho

Palavras cruzadas

Soluções de 12 de novembro

HORIZONTAIS: 1- CNAP. 5- BAGAR. 10-
CR. 12- HALO. 13- ATADO. 14- HA. 15-
ATAR. 16- CISNE. 17- EM. 18- TA. 19-
CRONO. 21- RAIJA. 23- LOA. 24- ASA.
25- TAL. 26- ONU. 28- MEDO. 30- PI. 31-
CO. 32- RARO. 33- FINAL. 36- ARREDA.
38- PAPAIA. 39- RAIJA. 40- LAMA. 41-
PC. 42- MI. 43- GIRO. 44- VOA. 45- ABA.
47- MIM. 48- SAI. 50- SURF. 52- RIFAR.
54- AS. 56- SC. 57- EVITA. 59- CAVA.
61- IA. 62- RENAL. 63- AIAR. 64- ML.
65- AMORA. 66- ROLA.
VERTICAIS: 1- CHAT. 2- NATA. 3- ALA.
4- PORCO. 5- BACO. 6- ATINADO. 7-
GASOSO. 8- ADN. 9- ROER. 10- CHEIA.
11- RAMAL. 20- RAMADA. 22- ATINA.
23- LU. 26- OCAR. 27- NORA. 29- ERA.
30- PIPA. 32- REVI. 33- FAMOSA. 34-
AIPO. 35- LACA. 37- RIMAR. 38- PAR.
40- LIMITAR. 43- GIRINO. 44- VI. 45-
ASSIM. 46- BUCAL. 49- ARCB. 51-
FERA. 53- FALA. 54- AVAL. 55- SARA.
58- VEM. 60- AIO.

Sudoku

	7	8			4		
6			1				2
					9	8	
2		4		5			8
8			3	9		2	
		7			1		
5			2			7	
		1		8		4	5
	3				1	8	6

(solução na próxima semana)

Solução de 12 de novembro

Como se joga: Preencha um
quadrado de 9x9 (grelha de
jogo) com números de 1 a 9,
sem os repetir em cada li-
nha e coluna. Também não
se podem repetir os núme-
ros em cada quadrado (ou
subgrelha) de 3x3.

8	6	5	1	2	7	3	4	9
4	2	9	8	3	5	1	7	6
7	3	1	6	9	4	5	8	2
3	5	6	2	8	1	4	9	7
2	1	8	7	4	9	6	3	5
9	7	4	3	5	6	8	2	1
6	4	2	9	1	3	7	5	8
1	9	3	5	7	8	2	6	4
5	8	7	4	6	2	9	1	3

Automóvel

Reparações Chapa, Pintura, Mecânica,
Diagnósticos T. 691740239
Online ID 125639

Compro todo tipo de carros de 2010-2025,
pagamento na hora, tél. 661 660 048
2358464.1

Imobiliário

venda

PETANGE MAISON : 3 CHAC,
surf. 130m2, 3a68ca. Libre Prix 530.000€.
GIGANTE IMMO TEL 691.183.835
2358877.1

ROLLER

BÄRENSTARKE

BLACK WEEKS



Disponível em várias cores por um pequeno custo adicional



-48%

PVP* 1949,-

1

999.99

-39%

PVP* 829,-

2

499.99

Cama Continental cinzento, colchão de molas ensacadas de 7 zonas, estrado com arrumação e topper, área de repouso aprox 180 x 200 cm, altura Armário branco com portas giratórias, 6 portas, 2 portas com espelho, 6 gavetas, L/A/P aprox 271/210/54 cm, 1345000400

40%¹⁾

em camas,
roupeiros e
sofás com PVP*

1) Válido apenas para novas encomendas. Estão excluídos artigos já com desconto, artigos com preço baixo permanente, artigos em promoção e artigos de televisão. Não acumulável com outras promoções. Válido apenas de 16/11 a 29/11/2025. Cada artigo está disponível apenas enquanto durarem os stocks! Todos os preços são preços de recolha sem decoração, válidos de 16.11. a 29.11.2025.

* Preço de venda ao público

ROLLER Strassen

2, route d'Arlon
L-8008 Strassen
Tél. +352 25 47 37-1

Horário de abertura:

Segunda a sexta-feira das 10h às 19h
Sábado das 9h às 18h

ROLLER Foetz

Z.I.Lëtzebuerger Heck
L-3844 Foetz
Tél. +352 24 55 91 95

Horário de abertura:

Segunda a sexta-feira das 10h às 19h
Sábado das 9h às 18h

ROLLER Wemperhardt

Op der Haart 19
L-9999 Wemperhardt
Tel. +352 27 87 56-1

Horário de abertura:

Segunda a sexta das 10h às 19h
Sábado das 9h às 18h, Domingo das 13h às 17h

Descubra a nossa
publicidade online
com ainda mais ofertas
todas as semanas em
roller.lu.

